

O ARARIPE.

CRATO

N.º 35

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observância da Lei, e interesses locais. A redacção só é responsável pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.



O preço da assignatura é
Por um anno 4\$000
Por 6 meses somente 3\$000
O jornal sairá todos os sabbados.
Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 1.º DE MARÇO DE 1856. RUA DA MATRIZ.
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

O MINISTERIO E A EPOCHA.

O actual gabinete comprehendeu a situação politica do paiz quando fez sobresahir a ideia de que hoje não convinha mais governar sob a influencia dos partidos. Por certo sendo a actualidade um periodo de verdadeira transformação politica, seria um anachronismo governar agora como nas epochas excepcionaes e de luta.

Este periodo de transformação que não explicamos porque todos comprehendem e sabem que é uma consequencia do passado, nós aceitamo-lo como um facto consummado, que deve reassumir á sua verdadeira importancia, imprimindo um certo character á administração, invocando a attenção daquelles q' governam, porque estão na necessidade de toma-lo como bussola em sua marcha governativa.

Deveremos porem entender esta proposição em um sentido absoluto?

O ministerio pode mesmo despensar o apoio dos partidos? Quando disemos que os partidos se transformam, não queremos já mais enunciar o pensamento de que os partidos se aniquilam, mas sim que se decompõem, e que marcham para uma nova reorganização; é porem incontestavel que este facto da reorganização dos partidos, por isso mesmo que constitue o característico mais pronunciado da epocha, não pode deixar de influir sobre a marcha do governo.

Se nesses tempos de luta em que os partidos se extremavam, os governos eram obrigados a obedecer-lhes, porque estavam na necessidade de apoiar-se em um d' elles, para viver e conservar-se, segue-se que nos periodos de transformação, os governos devem ser igualmente transformadores na medida de sua prudencia, regulando sua marcha segundo a força das circumstancias.

A não ser esta a conducta da administração, não ha meio termo, deverá então ser uma conducta equívoca e desleal. Na primeira hypothese o governo comprehende a sua posição, sabe deduzi-la da natureza das cousas, das lições da experiencia, e por isso pode prestar grandes serviços ao paiz, fazer concessões razoaveis a todos os partidos; na segunda porem elle tem de manifestar-se mais tarde ou mais cedo; o fim de seus actos é mais ou menos conhecido, e a final por mais que tente occultá-los, verse-ha por ultimo obrigado a rasgar com suas proprias mãos os veos que encobrem sua politica; mas então ja terá feito um grande mal fomentando de novo o espirito de intolerancia, e ateando novas lutas, e novas discordias. Ora

qual tem sido a marcha do actual gabinete? Até agora terá elle sido coerente com suas palavras e promessas?

Há situações que são prohecias, disse um illustre escriptor, e nós acrescentamos, ha outras que são duvidas. Com effeito até agora não nos tem sido possível descortinar perfeitamente a politica do actual gabinete! Hora elle parece querer desprender-se dos conservadores e lançar-se nos braços dos homens moderados de ambas as opiniões politicas que tem dividido o paiz, hora como que temendo renegar sua origem, elle recua corteja de novo a esses mesmos conservadores, e prodegalisa-lhes grandes posições e favores!

Um facto importante que se acaba de dar, veio por em relevo esta posição do ministerio de querer e não querer ao mesmo tempo, e foi a nova reforma eleitoral.

Primeiro o projecto revive no senado, e os ministros bem que pareçam não dar importancia a luta da tribuna, trabalham bastante para a campanha das votações, e colhem um resultado feliz. Passa depois o projecto á camara dos deputados e ali o governo se declara com franqueza, ou o projecto, ou a dissolução, e o triumpho do governo é completo. Mas então veja-se e reflecta-se com attenção, não houve discussão por mais vehemente, e nem opposição por mais systematica ao projecto, que causasse mesmo a mais leve scizão; todos ficaram unidos como dantes, na distribuição das novas graças todos são attendidos, e a eufenite dos favores continua a correr com a mesma abundancia que d'antes somente para os amigos. Dos antigos lusias não se quis mais do que um apoio no senado, e algum votinho na camara dos deputados... Mas então talvez nos perguntem; o que quereis vos, a proscricção dos amigos, pelos amigos, e os favores para vos? Não vede porem que isso seria peor, q' assim destruirieis o sentimento conciliador, o fim q' o governo tem em vista por toda a parte? Não. não era isso o q' queriamos, responderiamos a quem nos perguntasse, " detestamos como vós as proscricções injustas, mas entre os extremos descobre-se sempre um meio razoavel, isto é uma posição mais bem definida "

Se o governo segue para com nosco uma moderação filha unicamente do tempo, então nada fará e no momento opportuno quando as lutas se reanimarem, elle será tão reactor como todos os outros governos passados; mas se pelo contrario o governo tem em vista realisar um pensamento conciliador, deve adoptar uma politica franca e unifor-

me, e a occasião é a mais opportuna. Trata-se de por em execução a nova reforma eleitoral, reforma q' tende a realisar uma grande ideia. Ella será pois tão fecunda em bons resultados, quanto for sinceramente executada, tão funesta e prejudicial ao paiz quanto for sophismada e cavilada em sua execução.

De duas formas pode o governo influir na execução dessa lei. Ou influido na eleição tendo por intermediario o pensamento conciliador e impondo a seus delegados nas provincias uma politica leal e generosa, ou então guardando uma profunda indifferença sobre as eleições, e deixando os partidos baterem-se no campo.

O governo sabe como se formam as maiorias entre nós, e que não se pode affirmar qual o partido que a possui, ao passo q' não pode desconhecer quaes as provincias e as localidades em q' esses diferentes partidos desenvolvem mais vida e ostentam mais força.

Favorecer pois a estes elementos, auxilia-los para que se manifestem, seria hoje por certo a politica mais coherente com o pensamento do governo e com o espirito dominante da epocha.

Até hoje o governo tem influido em tudo e por tudo sobre eleições, até hoje não tem havido representação genuina no paiz, somente a authoridade, o poder é que tem apparecido em tudo; o elemento electivo não tem sido mais do que uma sombra passageira que representa uma scena de theatro para desaparecer logo.

Más essa influencia do governo, fosse ou qual fosse a sua cór politica, sempre teve em vista favorecer o triumpho de um partido e por essa razão foi sempre malefica. De hoje em diante queremos causa differente, isto é queremos que o governo influa para que todos os partidos se manifestem mais ou menos nos comicios electoraes, queremos enfim um passo de progresso na marcha do governo. Pode-se dizer que o tempo e as circumstancia lhe tem conferido esse poder, porque os partidos estão acostumados a não pleitear eleições sempre que estão fora da governação publica, e porque tem conhecido que contra a acção do poder, são inuteis os seus esforços: nossa longa aprendizagem politica, ainda nós não ensinou a comprehender as condições de um governo livre. Por infelicidade todos os partidos tem contribuido para este mal; por que ainda não confeccionaram uma só reforma eleitoral, que não fosse calculada no pensamento de perpetuarem-se no poder!

Pois bem, siga o governo actual outra marcha para rehabilitar o elemento electoral, e preencher os novos destinos á que é chamado na presente crise. Quanto a sua indifferença a respeito das novas lutas electoraes, para que se abre um campo tão vasto; diremos que nada poderia ser mais inconveniente e desvantajoso nesta quadra.

Nos sabemos que segundo a antiga lei de eleições o partido que hontem venceu, está por assim dizer, habilitado para vencer hoje; esta regra pode falhar porem raras vezes. O que são maiorias populares diante de mesas tenases, de qualificações já feitas de proposito? Nada absolutamente.

Esses abusos entre nós não tem sido destruidos se não pela violencia, e pela conquista do partido q' sobe de novo ao poder. Reclamações legaes e documentadas, recursos, e outras cousas, tudo isso é nada.

Insistimos pois em encarecer a intervenção do governo nas proximas futuras eleições, com o fim de regular o triumpho, ou a luta moral e pacifica das nossas diversas opiniões politicas; porque no estado em que se acham as cousas, a lei dos circulos nada produzirá. Do contrario, é preciso que digamos com franquesa, a lei não passará de uma innovação inutil, as maiorias unanimes continuam

a renascer; e nós que temos tido até agora o nome de opposicionistas, liberaes, chimangos, praias, e lusias, ou como nos quizerdes chamar iremos vivendo de esperanças, até que nos possamos elevar da condição de pariás. * JUNIUS.

COMMUNICADO.

Posto que seja das brenhas e sujeito a vida da solidão, vou com tudo occupar-me de uma materia alheia à minha fraca intelligencia e profissão, mas como o meo proposito é limiar-me as regras de uma resposta em sustentação de uma questão que não pode ser mais occulta ás vistas do publico, por isso afouto-me a acceitar a luva, sujeitando-me as consequencias de uma luta, que a mantereí com toda dignidade, embora me veja ao depois na obrigação de declarar verdades, q' convem estarem no véo do segredo; no entretanto para poder responder ao correspondente do Cearense designado com as letras — D. F. — devo primeiramente tratar succintamente do estado de nossa agricultura especificando as causas de sua actual decadencia e males, que intorpecem o seo incremento de prosperidade: passarei odepois a demonstrar a nullidade das rasões allegadas e ponderadas pelo tal correspondente, em opposição a representação dos agricultores, em que pedem a retirada dos gados de todas as especies criados sem pastores nos diferentes terenos agriculas desta comarca.

A agricultura, que tão lentamente progride nos paeses em que mais prospera, conserva-se nesta comarca completamente estacionaria, posto que a produção tenha acompanhado o incremento da população, com tudo a quantidade e qualidade dos productos agriculas, não corresponde a extrema uberdade do solo, nem, a relativa densidade da sua população, e isso porque a antiga rotina pesa com toda sua força de inercia sobre a agricultura. Nem um processo aperfeçoado dos mais communs em outro qualquer paiz, tem substituido aos imperfeitissimos processos tradicionaes de nossa terra, atraso sem duvida dividido a dificuldade, que tem o nosso agricultor de obter conhecimentos profissionaes, que o habilitem para subtrair-se ao jugo da velha rotina.

Alem disso as dificuldades com que lutaõ nossos agricultores pela falta de braços, que é bastante sensivel entre nós, em rasão da escacez dos escravos; via de transporte; exorbitante pressão de juros convencional recusa da população a certos trabalhos agriculas, que julgaõ distinctivo da escravidão; e afinal as incalculaveis e offensivas destruições das plantas, operadas pelos gsdos sem pastores: tudo isso concorre para o estado estacionario de nossa agricultura. Se pois as verdades que levo de dizer, porque haõ sido innunciadas por capacidades inteligentes, saltaõ aos olhos de todos, como crer-se o que nos quer impingir o correspondente — D. F. — do Cearense n. 900 de 22 de janeiro deste anno, de cujo escripto seprehende o sentido seguinte: "a representação contra a criação dos gados nos terrenos agriculas do Cariry, é parto de uma intriga & &: não se derão destruições em roças, a perda de algumas foi a escacez do inverno: a emigração só affectou aos pregnicosos, porque nosso povo é dado a esse vicio, e não por motivos de destruições pois que nesse caso o povo não emegraria para o certão onde existe a força de gados, e esse gado tem o mesmo instinto destruidor que o do Cariry? & & "

Minhas rudes expressões convencerão aos imparciaes de que o correspondente inverteu os factos com sua logica de irrisão, e isso o fez quando todos sentem o contrario do que dis o tal corres-

pondente, mas é conveniente, que eu diga alto e bom som, ser distituido de todo e qualquer fundamento a arguição de intrigas, que se dis ser a origem dos queixumes manifestados pelos agricultores. As distruções do anno passado, que foraõ espantosas, sobresaíndo as dos annos anteriores, e q' por essa circumstancia, e pelo a do augmento dos consumidores, se tornaraõ mais sensiveis, vieraõ alertar a inercia dos agricultores, que afinal reconhecerãõ o dever que tinhaõ de atalhar o mal anda em tempo, ao contrario elle traria irremediaveis consequencias ao futuro, naõ se devendo pois crusar os braços e submeter-se aos caprixos dos genios egoistas e pecaminosos de meia dusia de criadores (salvas as honrosas excepções,) que entendem terem soberano direito as plantas alheias para a nutrição de seos gados, por estarem na crensa de que a agricultura entre nós naõ merece as honras de qualquer immuniidade, ao passo que as municipalidades naõ se revestem d' aquella energia fundada em lei, por talvez temerem compromettimentos com elles criadores.

Na freguesia do Crato conta-se existir apenas o Sr. Joaõ Pereira de Carvalho, que recolhe uns quarenta biserros no seo sitio S. Crus ao pé da serra Araripe, todos os mais criadores dessa freguesia (fallo dos que criaõ ao pé da serra nos sitios de plantações) naõ hà um que recolha seis biserros: logo sendo o Sr. Joaõ Pereira, quem mais gado cria em terras agriculas, deve de ser a intriga de que falla o — D. F. — com elle, mais quem naõ ve ser isso uma miseravel invenção? Por ventura dado o caso de que alguém seja disafeto ao Sr. Joaõ Pereira, la em sua freguesia tambem tem intrigas em minha freguesia, e na da Barbalha, aonde o clamor tem-se manifestado com mais ardor, e aonde o Sr. Joaõ Pereira nem se quer é conhecido? por esse lado meo correspondente nada aproveitaes, e confessai que caistes em um grosseiro desparate. Naõ é de agora que reclamamos contra a praga dos gados, na administração do Sr. Piris da Motta alguma cousa tentou-se, e d' hora em diante recorreremos a todos os meio legaes para obtermos esse grande milhramento de que a comarca tanto necessita.

Na representação contra a praga dos gados, os agricultores dos dois termos Barbalha e Crato saõ solidarios, pelo que estou em meo direito, quando me involvo em negocios da freguesia do Crato que disem respeito a agricultura.

O inverno do anno passado foi escasso, e faltando o alimento aos gados de muitos donos que criaõ ao redor dos sitios agriculas, esses gados foram encaminhados para o pé da serra onde apenas existia a plantação dos legumes, e a consequencia foi a realisação dessa distrução que a todos affectou, distrução consumada nos legumes plantados e criados em terreno regadios e brejos.

Naõ sabe o correspondente que alem do pé da serra Araripe no intervalo de 1, 2, 3, e 4 legoas naõ existem pastagens proprias para a nutrição de gados? Como negar um facto, cuja experiencia tem sido dolorosa aos criadores com a constante perda de gados quando as chuvas saõ tardonhas? Como negar-se o q' se realisou na passada secca, em q' vimos morrerem grande purção de gados, de aquelles que naõ foram encaminhados para os sitios de plantação? Hora pelo amor de Deos naõ se queira illudir ao publico taõ grosseiramente! . . .

O povo pobre naõ podendo conter as distruções dos gados, naõ contando com os recursos naturaes do pais porque estes falharam no todo pela es casses do inverno emigraram para fora do Cariry

em busca de viveris, e recursos do maço, com o que naõ contavaõ no Cariry, e ao mesmo tempo abrirem roçados para este inverno: no seriaõ aonde o gado tem com mnita abundancia uma pastagem bella, e aonde existe igoalmente muita madeira para cercas, o agricultor vive abrigado e sem temor de distruções em suas plantas; os gados tendo nos grandes campos variados e abundantes alimentos naõ procuruõ invadir os rossados em busca de pasto; no Cariry porem, onde naõ temos essa pastagem, onde o agricultor naõ pode faser uma boa fortificação para garantir as plantas, como conter-se os gados que exfaimados saõ empurrados para o pé da lavoura? Se o criador entende ser o agricultor obrigado a faser grandes fortificações para guardar as plantas, estes tambem estaõ no seo direito quando exigem a retirada dos gados dos terrenos agricolas, ou a providencia dos pastores; ambas industrias devem ser garantidas, mas nunca com prejuizo da agricultura.

O povo está compenetrado da necessidade do trabalho, e é o espirito hoje dominante da comarca mas é q' o pobre povo continua a lutar com difficuldades, que fas esfriar o amor ao trabalho: inda temos senhorios taes, q' locupletãõ-se do serviço do pobre colono, e quando elle a isso senãõ sujeita males maiores tem de soffrer.

Garanta-se o direito de todos, garanta se a agricultura, fixem-se regras ao uso das agoas de irrigação, q' terenos o pais identificado com a fatora e grandesa para a qual o criou a natureza.

Agora uma palavra em conclusãõ ao Sr. correspondente do Cearense. Vós quistes metter a ridiculo uma questãõ de tanta importancia dando a ella a paternidade da intriga, e naõ previsteste que vos--lançaste nesse ridiculo, sendo vós o auctor dessa intriga, e isso se explica pelas expressões de vosso escripto, e pela que propalãõ os criadores de vossa freguesia: felismente esse trama naõ progridirá, porque contamos em favor o testimonho do publico, e a boa fé dos impregados publicos da comarca, os quaes naõ tem as consciencias prostituidas como a vossa. Elles seraõ ouvidos na questãõ.

Ao mais das veses conhecemos o gigante pelo dedo: o ultimo trexo de vossa correspondencia vos expos ao perigo de po-vos no olho da rua; naõ quero ferir susceptibilidades tratando da conducta de soldados, mas é de rigoroso dever diservos que os Moreira, Luis Torres, Sueiro, e Pereira, nunca por cá fiseraõ S. Bartholomeus, e elles tem o publico testimonho de nossa villa da Barbalha para os defender: entendeis minha alusaõ? sim, pois bem ficamos aqui. Vou longe por de mais, por isso tambem fuido aqui. *Missaõ-nova 29 de fevereiro de 1856. Seu assignante e leitor — A. G. —*

Trabalhos da 1.^a sessãõ do jury do Crato convocada para 28 de janeiro do corrente anno de 1856.

Presidente dr. Jaguaribe. Promocor publico dr. Pessoa. Escrivaõ Gonçallo de Lavor P Barreto.

Dia 28 de janeiro, Naõ comparecendo numero sufficiente por só terem acudido a chamada 32 jurados o presidente impo a multa aos que faltaram, e fasero proceder a sorteio dos supplentes, mandou notificar os sortiados para comparecerem no dia seguinte.

Dia 29 compareceram 45 jurados. Foi submetido a julgamento o reo Joaõ de Sousa Rego, solteiro natural de Arneirós nesta provincia, de idade de 40 annos, sem profissaõ, naõ sabe ler nem escrever: accusado de haver assassinado com facadas a Francisco Jozé, que se achava dormindo em sua caza no sitio Lameiro na noite de 25 de

desembro de 1849, sendo seu socio no crime um genro do assassinado, ja foi o reo condemnado a galês perpetua em 18 de outubro de 1854, dessa decisãõ tendo protestado para novo jury, foi agora outra vez condemnado a galês perpetua por unanime dissisaõ do jury. Foi advogado do reo o dr. Ratisbona. Houve appellaçãõ ex officio do juis de direito.

Dia 30 compareceram 43 jurados: foi julgado o reo Joaquim Jozé de Sousa casado de idade de 20 annos natural da Barbalha desta comarca, vive de agricultura, não sabe ler nem escrever: accusado de dois crimes no mesmo processo, isto é de ter tentado matar com um tiro a Miguel Baptista no sitio Grangeiro deste termo a 6 de novembro de 1853 e de haver morto alguns minutos depois a um filho do mesmo Miguel Baptista de nome Mariano Baptista, que o foi aggreir em sua propria caza; foi absolvido de ambos os crimes, do primeiro por sete votos, e quanto ao segundo crime reconhecendo o jury por unanimidade, que o reo o cometera, dicio por dez votos que o fiserá em sua propria defesa. O juis de direito conformaudo-se com a absolviçãõ do segundo crime, mas não com a do primeiro, de que appellou para a Relaçãõ do districto. Foram advogados do reo o major Miguel Xavier H de O, e dr. Ratisbona.

Dia 31 de janeiro compareceram 43 jurados. Respondeo o reo Raimundo de Olanda Cavalcante, solteiro de idade de 21 annos incompletos, sem profissãõ, natural desta freguesia, sem saber ler, nem escrever: accusado de haver assassinado (juntamente com Clemintino Baptista) á Jozé Bernardo de Sousa com armas de fogo á 22 de janeiro de 1850 no Brejo grande deste termo, foi condemnado á 12 annos de prisãõ com trabalho por decisãõ unanime do jury. Foi advogado do reo o dr. Ratisbona.

Dia 1 de fevereiro compareceram 39 jurados. Foi submettido a julgamento o reo Antonio Ferreira da Silva Theoteo, casado, natural de Pajahù de Flores da provincia de Pernambuco, de idade 23 annos: accusado de ter morto a facadas no sitio Burity pelas 8 horas da noite do dia 6 de julho de 1854 Antonio Philippe Neri, que o accometteo em caminho, querendo tomar-lhe a mulher, que o reo hia conduzindo, foi absolvido por unanime decisãõ do jury, q' reconheceo ter o reo praticado o crime em defesa de sua propria pessoa, e de sua familia. Foi advogado do reo o dr. Ratisbona. O juis de direito conformou-se com a decisãõ do jury.

Dia 2 compareceram 37 jurados. Foi julgado o reo Servo Pereira Pinto, casado, natural da Barra do Jardim desta comarca, de 42 annos de idade, vive de agricultura, sabe ler e escrever, sendo accusado de haver dado no sitio Fernando deste termo uma surra em outubro do anno passado em um escravo de seo sogro Jozé Joaquim de Macedo, foi absolvido por unanime decisãõ do jury, o qual reconheceo que o castigo foi moderado e que o reo na qualidade de genro do Sr. do escravo offendido, teve justo motivo para infligi-lo. O juis de direito conformou-se com a decisãõ do jury. Foi advogado do reo o dr. Ratisbona.

Dia 3 Não houve sessãõ por ser domingo.

Dia 4 compareceram unicamente 16 jurados em consequencia de ter havido tanta chuva, q' todos os riachos impediram passagem aos juis de factos de fora da cidade, por cujo motivo o juis de direito absolvendo da multa aos q' faltaram, adiou a sessãõ para o dia seguinte.

Continua.

Senhor Redactor. Publicando V. m. a Estatística mortuaria do Posso da Pedra, talvez resulte dessa publicidade algum bem a misera humanidade, por isso ei-la.

ESTATISTICA.

Em 1839 foi assassinado Paulo de tal no sitio — Bom-sucego —

Em 1844 foi assassinado Manoel Faganha na ladeira grande, que vai para — Taboca —

Em 1846 foi assassinado Raimundo Belarmino, no sitio — Barreiras —

Em 1846 foi assassinado um infelis, cujo nome ignoramos, na serra grande no lugar — Pau da bandeira —

Em 1847 foi assassinado Francisco de tal, em uma cassada para tal convidado, ao pé da serra — Brejinho —

Em 1847 foi assassinado Isidro de tal, no sitio — Quaresma — O infelis foi sepultado em uma rossa, e sobre sua sepultura se fes uma fogueira.

Em 1849 foi assassinado Jozé Firino no sitio — Quaresma —

Em 1850 foi assassinado um filho de Pedro Pixixa, entre — Varze de vacca e Olho d'agua —

Em 1851 foi assassinado Joaquim Jozé de Mattos na — Varze da vacca —

— Na ladeira que sobe para a fazenda — Caxoeira — do Sr. Joaquim Antão, foi assassinado um miseravel pelo simples facto de ter furtado uma ovelha (disem que no Quaresma.)

Outros muitos factos por este districto se tem dado, por alguns dos quaes se tem conhecido criminalmente, mas aquelles, cujos authores são potencias, ou tem as potencias por patronato, a justiça quando delles sabe dis — Nicles — e é por um tal direito, que eu para não ser conhecido me assigno.

Assaré 25 do fevereiro 1856.

O Nicles.

A PEDIDOS.

Mms. Srs. A Comissãõ sanitaria desta cidade em penhada em comseguir que se tivermos a infelicidade de aqui desenvolver-se a epidemia do cholera-morbus se-jão os seus effeitos pouco perniciosos, e convencida que quais quer, q' se-jão os meios com q' o Governo a habilita para socorrer as classes desvalidas, não serão suficientes para neutralizar todo o rigor do mal, se a caridade publica não lhes-estender consoladõra mão, tem resolvido recorrer a philantropia dos mais favorecidos da fortuna e para isso a Comissãõ tem o honra de encarregar a V S e aos Cidadãos Dr Liandro de C. e M Ratisbona, Antonio R Brigido dos S, Joaquim L R do Bilhar, e Dr. João C Pessoa de M. de promover huma subscripçãõ, e arrecadar o seo producto, com a clãsula de q', se a Providencia divina permittir, q' não sejamos accomettidos daquelle flagello, será restituída a cada hum a quantia com q' tiver contribuido. A Comissãõ esperando do zello e patriotismo d' V S. q' não recuzarã a essa tarefa, julga cumprir um dever sagrado asseverando q' será sollicita em levar ao conhecimento do Governo os servigos por V S. prestados no desempenho dessa patriotica missãõ. Deos o guarde. Crato 20 de fevereiro 1856 Domingos José Nogueira Jaguaribe Jozé Fernandes Vieira Manoel Joaquim A. do Nascimento Antonio Luis A. Pequeno Junior.

O Senhor João Furtado Gaspar, humilhado perante o Sr. Tamiarana, recitou o verciculo seguinte.

Do horror a ferrea fria mão me abate,

E o sangue represado

Nas assustadas veias mal me bate:

Oh! eu pego, e leio sobreçaltado

As criminosas provas da baizesa

De minha envelhecida natureza.

Assaré 15 de fevereiro de 1856.

Perdeu se no dia 24 do passado mes, nas ruas desta cidade, um val de setenta mil reis firmado pelo ubaixo assignado o qual protesta não o pagar por não ter com o mesmo contrahido encargo algum, pois que o perdeu antes de effectuar uma tranzaçãõ Crato 26 de fever. 1856. Pedro Bizerra Monteiro. (Imp. por J. B. S.)

Brati mise. |
ricordes.